

Dr. Bruce Waltke, Salmos, Palestra 28

© 2024 Bruce Waltke e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão 28, Edição do Saltério.

Ao abordar os diferentes métodos de compreensão dos Salmos, olhamos para o contexto histórico dos Salmos e dos Salmos reais.

Vimos diferentes formas de Salmos. Na última hora, vimos os Salmos de Sabedoria que desempenharam um papel na edição do Saltério. Isto ficará mais claro.

Olhamos para a maneira escatológica e messiânica de ver os Salmos. Nesta palestra, veremos a edição do livro de Salmos, entendendo como o livro se encaixa holisticamente.

Agora que consideramos as partes, vamos começar com a oração. Pai, te pedimos a graça do nosso aprendizado e compreensão. Pedimos-lhe força e energia, pois precisamos. Nós olhamos para você. Dependemos de você em nome de Cristo. Amém.

Nesta palestra, em primeiro lugar, discutirei brevemente os títulos dos Salmos.

Depois discutirei o processo pelo qual os Salmos foram coletados e reunidos até sua composição final no cânon. Então, finalmente, na página 344, creio que discutirei o significado da maneira como esses livros são organizados. O livro dos Salmos é na verdade, como veremos, cinco livros.

Foi dividido em cinco livros. Mas olhando para o livro como um todo, na Bíblia Hebraica não há título para o livro como tal. Normalmente os livros da Bíblia estão, bem, no Pentateuco, eles recebem o nome da primeira palavra.

Então, a primeira palavra em hebraico de Gênesis é Bereshit e essa se torna o nome. Em Êxodo, você tem Eleh Shemot, que significa nomes. E assim, o título de Êxodo é escolhido.

A segunda palavra é Shemot. A primeira palavra de Levítico é Vayiqra, o Senhor chamou. E então isso é Levítico.

No Salmo Números 4, no primeiro versículo, menciona que estava no deserto, Bamidbar, e esse se torna o título. Os números começam com Devarim, as palavras de. Mas no livro dos Salmos não funciona assim.

Devo dizer que para os profetas eles receberam o nome do profeta. Então, tem o nome de Isaías ou Ezequiel ou Jeremias. Mas na própria Bíblia Hebraica não há nome.

Pode haver uma referência a um estágio anterior do livro no Salmo 72, onde diz que as orações de Davi, filho de Jessé, terminaram. E pode ser que houvesse uma coleção anterior chamada de orações de Davi. Mas isso parece ser a casca do ovo, por favor, a casca do ovo, por favor, de uma fase anterior do livro.

O título do livro na literatura judaica e na literatura rabínica é Zephyr Tehilim. Zephyr significa livro e Tehilim significa louvor. Às vezes é simplesmente abreviado para Tehilim ou a forma de construção, o Tehilim, que significa o livro de louvores.

Seu nome, portanto, aparentemente vem do conteúdo do livro porque, como dissemos, quase todos os Salmos contêm louvor. O único que não tem uma seção de louvor propriamente dita é o Salmo 88. O Salmo 88 é chamado de ovelha negra do Saltério.

Devo dizer que houve um tempo em que fiquei preocupado com o fato de haver um salmo sem nenhuma seção de louvor real, embora mencione a obra de Deus na história de Israel. Apenas uma breve referência a ele. Até que certa vez, quando eu estava muito cansado e desanimado, não tive nem energia para orar.

Percebi que pelo menos o salmo tinha energia para orar e isso por si só é redentor. Fiquei grato por isso. Mas os salmos, você tem salmos inteiros que são louvor, você tem canções de louvor agradecidas.

Eu disse, até os salmos de lamento são expressos em louvor. Então, é muito apropriado que o livro se chame O Livro dos Louvores. Na Septuaginta é referido como hinos, eu acho, hinos.

O título Salmos é realmente derivado de um dos principais códices da Septuaginta, que é o Codex Vaticanus, conhecido como Codex B. Ele data de entre 350 e 400 por aí. Ali o título é Salmoi. Esta é uma transliteração ou tradução do título dos Salmos, o Salmo de Davi, por exemplo, a palavra hebraica é mizmor.

Isso é traduzido em Salmoi. Isso se torna, bem, no Codex Vaticanus, são os Psalmoi, Salmos. No Codex Alexandrinus, que data de cerca de 400 DC, é chamado de Saltério.

A partir disso desenvolvemos o nome Saltério. Então, às vezes, devido à influência grega, é referido como o livro dos Salmos. Outras vezes, pode ser chamado de Saltério.

Jerônimo, quando o traduziu, chamou-o de *Leva Psalmorum*, o livro dos Salmos. Ele evidentemente tirou isso do termo grego *Psalmoi*. Então, de qualquer forma, é chamado de livro dos Salmos, que tecnicamente falando em inglês, é através do grego e do latim, e em inglês é chamado de livro dos Salmos.

A rigor, como vimos, Salmos ou *mizmor* significavam uma canção cantada com acompanhamento de um instrumento de cordas. Mas como a nota de louvor é tão forte no livro que o Salmo agora denota uma canção cantada ao instrumento de cordas, a nota de louvor é tão forte que Salmo conota uma canção de louvor. Então isso dá a você a base para o título do livro.

Então falei sobre o título hebraico, o rabínico e a subsequente literatura hebraica elogiando o que na Bíblia grega, no *Codex Vaticanus*, é chamado de *Psalmoi*. No *Codex Alexandrinus*, é chamado *Psalterium*, que em inglês vem como *Psalter*. E em latim Jerônimo chamou-o de *Leva Psalmorum* ou simplesmente *Psalmoi*.

Então, denota-se que deveria ser denotado uma canção cantada com acompanhamento de instrumentos musicais, mas conota uma canção sagrada ou um hino. Então isso nos apresenta finalmente na última palestra, aproveito para retomar o título do livro que estivemos estudando todo esse tempo.

A segunda etapa que vamos falar é como surgiu o livro, o processo de sua coleção. Alguém bem disse que você pode pensar em sua coleta como o modo como as gotas de chuva se transformam em nascentes e em pequenos riachos. Eles vão para os riachos e depois para os rios pequenos e para os rios maiores e finalmente para o mar. Então, vamos começar, começa com esses salmos individuais e eles são coletados e reunidos em livros até que finalmente temos o cânon.

Então, examinaremos esse processo e os estágios pelos quais o livro foi elaborado. A primeira etapa, é claro, foram os cânticos individuais ou os salmos individuais. Como observamos, alguns foram na verdade compostos para o templo, nomeadamente os salmos de louvor.

Os hinos provavelmente foram compostos para o templo. As canções de louvor agradecido para acompanhar o sacrifício total. Então, você teve a palavra de louvor junto com o sacrifício de louvor.

Aqueles foram originalmente planejados para o templo, mas o lamento de Davi parecia ter sido composto fora do templo em várias experiências, especialmente quando eram sete dos salmos quando ele foi contestado com Saul e estava no deserto. Então, eles não tinham particularmente o templo em vista, mas porque ele era uma figura tão carismática e tinha escrito, evidentemente alguém escreveu esses poemas que ele havia composto. Isso levou à segunda etapa de todos os salmos que são entregues ao músico principal.

Assim, até mesmo os salmos de lamento são entregues aos músicos principais. O músico chefe adotou-o portanto para a democratização. Eles podem ter se referido a Davi individualmente e ao rei, mas também estavam se democratizando para que todo o povo pudesse cantar os salmos no templo, ou pelo menos os sacerdotes pudessem cantar os salmos no templo, ou o rei pudesse cantar os salmos. salmos no templo.

Provavelmente, como dissemos, muitos deles eram antifonais. Então, você tinha o sacerdote cantando, o povo cantando, o rei cantando, e provavelmente um sacerdote ou profeta representava Deus e dava a voz de Deus dentro dos salmos. Então, o primeiro estágio são os salmos individuais, seja para o templo ou fora do templo, os lamentos.

Então você tem a segunda etapa onde eles agora são adotados e usados no templo. O outro detalhe no topo da página 337, onde falo sobre alguns dos pergaminhos de Qumran e é um pouco detalhado demais para uma introdução ao livro de Salmos. Eu vou pular isso.

O terceiro estágio é que estes são agora aparentemente, o terceiro estágio parece ser que eles foram reunidos em grupos. Nesta seção, estou discutindo em que tipo de grupos eles são coletados. Então, falo sobre como eles foram coletados por autor ou por gênero, e então uma das dificuldades dos Salmos é conhecida como Saltério Elohistico.

Eles parecem ser coletados de alguma forma com referência ao nome Elohim. Entrarei nisso com alguns detalhes. Havia outras técnicas que eram agrupamentos temáticos e outras técnicas de agrupamento.

Eu olho para algumas dessas outras técnicas. Estou realmente dependente, em grande parte, da dissertação de doutorado de Gerard Wilson em Yale, escrita sobre Brevet Childs, que tratou da edição do Saltério. Você tem essa referência em sua bibliografia.

A quarta etapa é que eles serão recolhidos. Depois os colocamos em grupos e, aparentemente, na quase última etapa, eles são reunidos em cinco grupos, cinco livros, como eu disse. E veremos isso.

E, finalmente, temos o próprio cânon, o Massorético, que na verdade se torna o próprio livro no cânon do Antigo Testamento e depois na Sagrada Escritura. Bem, vamos analisar isso com mais detalhes, enquanto observamos como tudo aconteceu no terceiro estágio de como eles foram reunidos em grupos. Wilson aponta que o processo de coleta ocorreu cedo, a julgar pelos paralelos cuneiformes, já entre 2.334 e 2.279 aC, antes de Cristo, se não antes.

Assim, a evidência da Mesopotâmia é que este agrupamento ocorreu muito cedo na história da formação do Saltério. Uma forma de agrupá-los é por autoria. O Cronista menciona dois autores.

Ele fala sobre Davi e sobre Asafe como sendo os dois principais autores dos Salmos. Muito interessante. Ele diz lá, ele fala sobre como eles estavam sob as mãos de Davi e Asafe.

E então levanta a questão: o que significa que estava sob as mãos de Davi e Asafe? E provavelmente está se referindo à Quironomia, onde você dirigia a música com as mãos. Então, você teria sinais manuais sobre como deveria cantá-la. Então é assim que se expressa, sob as mãos de Davi e de Asafe.

Então aqui está, a maioria dos Salmos são de David e você tem todo o primeiro livro muito bem depois da introdução nos Salmos 1 e 2, 3 a 41 são todos de David. Existem dois Salmos anônimos nessa coleção. Eles têm 10 e 33 anos.

10 não é um problema específico porque, na verdade, originalmente fazia parte do Salmo 9. Originalmente, os Salmos 9 e 10 eram um só salmo. O Salmo 33 é um pouco mais problemático porque é um salmo órfão sem indicação de autoria. Os Salmos de David, o David, também ocorrem no Livro II, de 51 a 65.

E novamente, de 68 a 70. E então você tem em 72 que fecha o Livro II, você tem isto de Salomão. E, no entanto, esse salmo parece ter sido levado ao vento com uma coleção davídica.

E é aí que temos este aviso editorial final, terminam as orações de Davi, filho de Jessé. Temos mais salmos de David nos Livros III e IV. E anoto isso na nota de rodapé 477.

Mas em outras palavras, o ponto importante aqui é que uma forma de coletar os salmos é por autoria. E uma das principais coleções são aquelas que pertencem a David ou são de David. Há outra coleção que pertence aos filhos de Korach.

Isso é encontrado nos Livros II e III. E assim, no Livro II que abre o livro, os Salmos 42 e 43, como eu disse, eram originalmente um salmo e os Salmos 42, 43 a 49 são dos filhos de Korach. Voltaremos a isso quando falarmos sobre o Saltério Elohistico.

Além disso, pelos filhos de Korach no Livro III, desta vez são os Salmos 84, 85, 87 e 88. Os Salmos de Asafe são os Salmos 50, 73 a 83. E o salmo mais antigo no Saltério é o Salmo 90, que é de Moisés, o homem de Deus.

Então, uma forma de coletar o material é por meio do autor. Eles também são coletados por meio de seu gênero. Então, algumas coleções são reunidas pela Sra. Moore sendo salmo.

Apresento a você essas coleções menores, de 3 a 6, de 19 a 24 e assim por diante. Já vimos o Michtam nos Salmos 56 a 60. Depois, alguns são chamados de Maskil para torná-los prudentes ou habilidosos.

Exatamente alguns desses sobrescritos, não sabemos exatamente como traduzi-los. Mas aqui você tem a coleção do Maskil 42, 43 ao 46, 52 ao 55. Mas são coleções menores aparentemente dentro das coleções autorais.

Um terceiro agrupamento bastante problemático é o chamado Saltério Elohistico. O Saltério Elohistico se estende dos Salmos 42 a 83. É chamado de Saltério Elohistico porque nos outros salmos fora desses 42 salmos, o nome principal de Deus é o nome que é usado com referência a ser o Deus de Israel, ou seja, Yahweh ou Eu. AM ou geralmente traduzido como SENHOR em letras maiúsculas.

Essa é a principal maneira de se referir a Deus. Ele é o Deus de Israel. Assim como Marduk era o Deus pessoal da Babilônia, Yahweh é o Deus pessoal de Israel, pois ele formou a nação.

Ele adotou a nação como sua família. Ele se tornou um pai para eles e eles se tornaram um filho para ele. Outra imagem, ele se tornou um marido para eles e eles se tornaram uma noiva para ele.

Então, você tem essas duas imagens diferentes do relacionamento de Israel com o Deus que guarda a aliança, cujo nome é EU SOU, e o significado de cujo nome discutimos em outra palestra. Mas no Saltério Elohistico, o nome principal é Elohim. Isso se refere a Deus em sua transcendência.

Refere-se simplesmente a Deus, o único Deus que é global. Então, você pode se referir à sua mãe, você pode se referir a ela como mãe. Não há outro, ou você pode ter o nome da sua mãe.

Então, da mesma forma, você pode se referir a Deus como Deus pela essência de quem ele é, ou pode usar seu nome Yahweh, pois ele é o eterno e se dá a conhecer por meio de seu relacionamento com Israel. Aqui eu forneço as estatísticas dos Salmos 1 a 41, e lembre-se que o Saltério Elohistico é 42 a 83. Nos Salmos 1 a 41 e 84 a 150, o nome pessoal de Deus em seu relacionamento com Israel, Yahweh, que significa EU SOU, ocorre 584 vezes.

Mas no Saltério Elohistico ocorre seu nome que, ah, nesses Salmos, o nome EU SOU ocorre 584 vezes e o título Elohim, simplesmente Deus, ocorre 94 vezes. Mas no

Saltério Elohistico, o nome EU SOU ocorre 45 vezes e o nome Elohim ocorre 210 vezes. Então, você tem uma concentração ou mudança muito distinta do nome divino.

Além disso, o uso do nome alternativo ocorre principalmente no paralelismo. Em outras palavras, o paralelo a Yahweh seria Elohim. Nos outros livros fora deste Saltério Elohistico, Yahweh normalmente está no conjunto do versículo A e Elohim está no conjunto do versículo B.

Mas no Saltério Elohistico, Elohim está no conjunto do versículo A e Yahweh está no conjunto do versículo B. Portanto, há um elenco muito distinto nesses 42 livros. Na verdade, existem Salmos sinóticos que ocorrem fora do Saltério Elohistico e dentro do Saltério Elohistico.

Isto é ilustrado. Apresento-lhe o Salmo 14 e o Salmo 53. Você pode ver como no Salmo 53, Elohim é usado em vez do Senhor ou Yahweh.

Aqui está o Salmo. É de David. O tolo diz em seu coração: Deus não existe.

Eles são corruptos. Suas ações são vis. Não há ninguém que faça o bem.

Acho que você pode reconhecer isso em Romanos 3. É aqui que Paulo usa o salmo para mostrar que de todos os pecadores, não há ninguém que faça o bem. E assim, ele está ensinando doutrina através do salmo. Observe como se refere a Deus aqui.

Ele usa o salmo, este é o Salmo 14, o Senhor, que é Yahweh, olha do céu para toda a humanidade para ver se há alguém que entenda, alguém que busque a Deus. Observe como o Senhor está no conjunto do versículo A, Deus está no conjunto do versículo B. Todos se viraram.

Todos se tornaram corruptos. Não há ninguém que faça o bem, nem mesmo um. Todos esses malfeitores não sabem nada? Eles devoram o meu povo como se comessem pão.

Eles nunca invocam o nome do Senhor. Mas lá estão eles, dominados pelo pavor, pois Deus está presente na companhia dos justos. Vocês, malfeitores, frustram os planos dos pobres, mas observem o nome próprio, o Senhor é o seu refúgio.

Toda essa salvação para Israel sairia de Sião quando o Senhor restaurar o forte, o seu povo. Alegre-se Jacó e alegre-se Israel. Agora aqui está o salmo no Saltério Elohistico.

O tolo diz em seu coração, é um masculino agora de Davi, o tolo diz em seu coração, Deus não existe. Eles são corruptos e seus caminhos são vis. Não há ninguém que faça o bem.

Agora observe, enquanto no Salmo 14 diz que o Senhor olha do céu. Aqui lemos que Deus olha do céu para toda a humanidade para ver se há alguém que entenda, alguém que busque a Deus. Todo mundo se virou.

Todos se tornaram corruptos. Não há ninguém que faça o bem, nem mesmo um. Todos esses malfeitores não sabem nada? Eles devoram o meu povo como se comessem pão.

Eles nunca invocam a Deus. Enquanto no Salmo 14 diz, eles nunca invocam o Senhor. Mas lá eles são dominados pelo pavor, onde não havia nada a temer.

Deus espalhou os ossos daqueles que atacaram você. Você os envergonhou porque Deus os desprezou. Toda essa salvação para Israel viria de Sião quando Deus restaurasse a sorte do seu povo.

Observe que no versículo sete do Salmo 14, toda a salvação para Israel viria de Sião quando o Senhor restaurasse seu povo. Mas deixe Jacó se alegrar e Israel se alegrar. Então, acho que está muito claro.

Há uma mudança muito consciente de nome, do nome pessoal de Israel para o termo genérico mais abstrato para Deus, que é o criador transcendente de todas as coisas. Presumo que em Wellhausen tudo isso seja coisa E, como JEP D. Não, não, isso não tem conexão com isso. Não, isso não é porque é apenas assim que o Pentateuco, J, E e D estão apenas no Pentateuco, ou com alguns como Von Rad, inclui o Hexateuco. Ele inclui Josué dentro dele. Então, não, isso não tem conexão com isso.

Agora, quando olhamos para este Saltério Elohistico, podemos ver que ele tem um núcleo davídico de 51 a 72 e está rodeado por duas coleções levíticas.

Primeiro de tudo, pelos coraítas, como dissemos, pelos filhos de Corá, que são de 42 a 49. Depois você tem os Salmos Asáficos de Asafe de 73 a 83. Então, parece que é em torno de um núcleo davídico com os dois coros levíticos de cada lado.

Mas o que nos interessa é que existem 42 Salmos e eles começam no Salmo 42. Então, o que acontece com o número 42? Por que temos, eles começam no Salmo 42 e nós temos 42 Salmos. Bem, os números têm um significado simbólico.

Pelo que posso ver, e concordo com outros aqui, o número 42 refere-se ao julgamento prematuro. Você sabe, por exemplo, por que é mencionado que quando Eliseu invocou os ursos sobre as crianças, os meninos de Betel que zombavam dele e zombavam dele, 42 meninos foram mortos. São 42.

Quando Jeú mata os judeus que estavam subindo para Samaria, ele mata 42 judeus nesse caso. Assim, o número 42 aparece com destaque nas antigas coleções de poesia do Oriente Próximo. Nesta coleção, existem 42 Salmos.

Começa com Salmos 42 e em outras partes do Antigo Testamento, o numeral 42 é usado no contexto de julgamento ou morte prematura. Assim, por exemplo, em Juízes 12.6, onde Jefté se vingou dos efraimitas nos vãos do Jordão, havia 42.000 efraimitas. Mas, novamente, eles são condenados à morte com o número 42.

Já mencionei as crianças em 2 Reis 2.24. E então com os parentes de Acazias em 2 Reis 10.14. E isso pode ter alguma influência na cena de Apocalipse, onde a besta governa por 42 meses, após os quais ela é destruída, depois disso, no meio dos sete anos. Em qualquer caso, penso que podemos argumentar que 42 é um julgamento prematuro. Então, por que existe esse 42? E acho que está certo, provavelmente com Burnett, que possa haver um lamento pela destruição do templo, que possa estar refletindo isso.

Diz para lamentar a destruição do templo em 587. E então não há apenas os Salmos de lamento no corpus Levítico, neste corpus Elohistico, mas é para expressar esperança de renovação além dele. Ambas as coleções políticas começam com lamento, seja de ausência do templo, Salmo 42, por que você está abatido sobre minha alma? Nós olhamos para esse Salmo.

Ele está longe do templo ou não encontra a vontade de Deus ou é a ausência do templo ou a ausência do favor de Deus, como vimos no Salmo 73. O Salmo 73 inicia o terceiro livro do Saltério. Assim, o primeiro Salmo do segundo livro é sobre a ausência do templo.

E o primeiro Salmo do Salmo 73, do livro três, o Salmo 73 mostra Deus para Israel. Mas para mim, meus pés quase escorregaram quando vi a prosperidade dos ímpios. Fiquei angustiado o dia todo.

Eles, por sua vez, são seguidos em ambos os casos por lamentos comunitários de derrota. Olhamos para o Salmo 44, contabilizamos como ovelhas para o matadouro, por exemplo, e para a destruição do templo, onde eles entram com seus machados e o derrubam e destroem. É o Salmo 74.

A coleção de Asafe, que vai de 73 a 83, contém outros lamentos comunitários. Não tenho certeza do que aconteceu aqui, acho que deveria ser 79, 80 e 83. O Salmo 83 conclui com um apelo para que Deus lide com os inimigos nacionais e afirme a soberania de Deus que abrange o mundo.

Estou retirando isso do estudo de Joel Burnett, 42 Canções para Elohim, um Princípio Organizador na Moldagem do Saltério Elohistico no JSOT em 2006. Novamente,

olhando para o Saltério Elohistico na página 310, notamos aqui, há também o Canções de Sião que dão esperança. Então, em meio a essa destruição, na mesma coleção, temos Cânticos de Sião, que estão dando esperança às pessoas em meio à morte.

Sugere-se, portanto, que os Salmos 84 a 89 não fazem parte do Saltério Elohistico, mas fazem parte do Livro III. Na verdade, eles são um apêndice disso. É nessa coleção que temos o Salmo mais sombrio do Saltério, que é o Salmo 88.

No Salmo 89, temos o fracasso da casa de Davi de ter dado a aliança a Davi, mas a coroa de Davi está rolando no pó, conforme o salmista expressa. Assim, o fracasso da aliança davídica é profundamente lamentado no Salmo 89, mas também há Cânticos de Sião, como nos Salmos 84 e 87. Portanto, parece ser uma mistura de morte e esperança.

Parece ser uma mistura de destruição do templo, lamento comunitário, prosperidade dos ímpios, estou no exílio, o exército cai derrotado, todos esses Salmos. Mas, ao mesmo tempo, misturamos esses Cânticos de Sião para que eles tenham que restaurar a esperança de que Sião é uma cidade de Deus e será restaurada. O Saltério Elohistico é, como você pode ver, um tanto problemático.

Isso é o melhor, na minha opinião, para entendê-lo. Nos anos em que ensinei o livro dos Salmos, eu simplesmente dizia que não o entendia. Mas acho que estou começando a concordar com este estudo de Burnett que provavelmente está refletindo.

Existem muitos Salmos sombrios, incluindo a destruição do templo e 74, 79 e assim por diante. Mas, ao mesmo tempo, temos os Cânticos de Sião que dão esperança. É o melhor que posso fazer neste momento.

Então concluo dizendo que a combinação de morte e vida dá-lhe uma esperança messiânica escatológica para Jerusalém e o templo após a sua destruição. Então, acho que é assim que o livro funciona. Tenho lido alguns dos profetas menores e parece que mesmo aqueles que têm uma ênfase real no julgamento sempre têm esperança.

É uma espécie de padrão bíblico, não é? Você nunca fala sobre nada além de julgamento, porque sempre há esperança no final do julgamento. Isso mesmo. Isso é exatamente verdade para todo o material profético.

Assim, por exemplo, em Miquéias, com o qual estou mais familiarizado. Era nisso que eu estava pensando. Perdão? Era nisso que eu estava pensando.

OK. Bem, em Miquéias você tem toda uma série de oráculos de julgamento. Na verdade, vejo o livro dividido em três partes.

A primeira seção vai do capítulo um até, vamos ver, bem, na verdade é um até o dois. Começa com o Herói Israel e você tem toda uma série de acusações e julgamentos. E então você tem a única esperança no final do capítulo 12, onde você tem o Senhor irromperá de Sião e você terá o remanescente.

Então você tem o segundo, capítulo três, Herói Israel. E temos três oráculos contra a liderança, os governantes contra os sacerdotes, contra os profetas e, finalmente, a destruição de Jerusalém. Mas então você tem quatro e cinco, que são preenchidos com o remanescente que será restaurado e eles se tornarão uma nação poderosa.

E é aí que chegamos, mas você, Belém, embora seja pequena entre os milhares de Judá, ainda assim de você sairá para mim, aquele que será o governante de Israel, que é desde os tempos antigos, desde a eternidade. E a mesma coisa acontece na terceira seção, capítulos seis, sete a oito. É tudo acusação e julgamento, mas termina com uma canção composta de vitória no final.

Então, exatamente certo. É a mesma coisa. Quero dizer, é um ótimo padrão para a pregação também.

Mas mesmo que você esteja pregando através de uma passagem de julgamento, é preciso que haja esperança expressada. Certo. Sim.

Porque se não há salvação, diria o salmista, quem poderá resistir, quem poderá suportar? Se tudo for apenas julgamento, você simplesmente joga as mãos. Bem, é isso. Não temos esperança.

Certo. Sim. Isso é muito, muito bom.

Outra forma de agrupamento. Então, eu falei sobre agrupamento por autor, agrupamento por gênero, agrupamento pelo uso de Elohim em contraste com Yahweh. Outra é por agrupamento temático.

Há uma maneira em hebraico, o pensamento semítico, de reunir material que é um tanto homogêneo. Acho que você tem alguma ideia do agrupamento de material homogêneo em nosso alfabeto, por exemplo, onde nosso alfabeto inglês é realmente baseado em um alfabeto semítico. Então, por exemplo, teremos HIJ.

Bem, HIJK. A palavra, o eu vem da palavra hebraica, yod. E a palavra K vem da palavra hebraica caph.

Yod, que chega ao nosso I através do alfabeto grego, refere-se à mão. E em hebraico refere-se do cotovelo até a ponta do dedo. Esse é o I. O K é a palavra hebraica, caph.

E isso se refere à palma da mão e as duas são colocadas juntas. Por exemplo, quando você chega a M e N, a palavra hebraica de onde vem o M, a palavra hebraica é mayim, que significa água. E então a freira significa peixe.

O Q e o R, o Q vem da palavra hebraica qoph, que significa a parte de trás da cabeça onde está o cabelo. E o R vem de resh, que se refere à parte frontal da cabeça. E assim, vocês puderam ver que há um agrupamento aqui de pensamentos.

E parece que esse material é coletado pelos rabinos. Os colecionadores dos Salmos também estão reunindo, de alguma forma, um material homogêneo. Assim, por exemplo, você pode ver a alternância de orações matinais e orações noturnas nos Salmos 3 a 6. Então, olhamos para o Salmo 3 e eu acordei de manhã.

Salmo 4, vou dormir à noite. Salmo 4, ele espera como sentinela esperando que Deus traga justiça pela manhã. Salmo 6, ele inunda sua cama à noite com lágrimas.

Então você vai de manhã, à noite, de manhã, à noite. E talvez fosse destinado ao sacrifício matinal e ao sacrifício noturno. Isso é puramente especulação.

Mas, novamente, é uma forma de agrupar o material. Então, por temática, você quer dizer não apenas temática em termos do significado do que está sendo ensinado, mas também metáforas, metáforas compartilhadas, imagens. Sim.

Estou usando isso de forma muito ampla. Sim. OK.

Sim. Observe como os Salmos 7, 8 e 9 andam juntos. Você pode querer virar para lá.

No Salmo 8 olhamos, ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra. Mas veja o Salmo que o precede e o Salmo que o segue. Aqui está o final do Salmo 7. Lemos no Salmo 7.17: Darei graças ao Senhor por causa da sua justiça.

Cantarei louvores ao nome do Senhor Altíssimo. Esse é o último versículo do 7. O Salmo 8 começa: Ó Senhor, Senhor nosso, quão admirável é o teu nome em toda a terra. E então isso é uma inclusão e repetido no final do versículo 8, Senhor, Senhor nosso, quão majestoso é o teu nome em toda a terra.

E isso nos leva ao Salmo 9. Eu te darei graças, Senhor, de todo o coração. Contarei todos os seus feitos maravilhosos. Ficarei feliz e me alegrarei em você.

Cantarei louvores ao teu nome, ó Altíssimo, que é muito semelhante ao 7.17. Então, parece que essas são as maneiras pelas quais o material está sendo reunido. Já vimos

os Salmos 93 a 99, que são chamados de salmos de entronização porque se referem ao reinado de Deus e à sua vitória no estabelecimento da criação. Eles também falam de sua vinda e julgamento.

Existem outras maneiras e técnicas pelas quais eles são montados. Eles têm a justaposição de iguais ou semelhantes em chippets, ou seja, o mesmo final. Então, Salmo 103 e Salmo 104, o começo de como tudo começa.

E assim, os Salmos 103 e 104 começam e terminam com frases idênticas, bendiga o Senhor ou abençoe eu sou, ó minha alma, por exemplo. Outra forma por outras técnicas, como coloquei aqui, é outra forma: títulos únicos. E uma das coleções famosas é o Cântico das Subidas, Salmos 120 a 134, porque todos começam com almalot, que significa ascensão.

Há algum debate sobre o que isso significa, mas o consenso geral é que foram escritos para peregrinação, quando se fazia uma peregrinação a Jerusalém e Israel ia para lá três vezes por ano. Eles também estão ligados por bordões. E já vimos como os Salmos 1 e 2 são reunidos.

Os Salmos 3 e 4 estão reunidos porque mencionei que o Salmo 1 começa com bem-aventurado, o Salmo 2 termina com bem-aventurado. Que no Salmo 1 você medita na Torá. O Salmo 2 refere-se ao estatuto.

O Salmo 1 refere-se à meditação e 2:1 à oração e assim por diante. Já discutimos isso. Os Salmos 3 e 4 se unem porque ambos dizem: Deito-me e durmo em 3:6 e 4:8. E então, parece que essas palavras-chave ou frases ou palavras conhecidas como concatenação, concatenação ou concatenação são outra forma de agrupar seu material.

Outro agrupamento é pelos Salmos de Aleluia. E eu dou a vocês os agrupamentos aqui. Existem quatro grupos de Salmos de Aleluia, todos marcando a conclusão dos segmentos do Saltério.

Então, 104 e 1.06 concluem o Livro 2, quero dizer, sinto muito, o Livro 4. Os Salmos 146 a 150 concluem o Livro 5. E há aqueles que argumentariam que há uma unidade que termina em 117 e outra que, bem, depois dos Salmos Ascendentes de 120 a 134, você tem 135. Bem, de qualquer forma, estávamos conversando sobre como os Salmos surgiram. E dissemos que o primeiro estágio eram os Salmos individuais, seja para o templo ou fora do templo. Mas, eventualmente, todos foram entregues quase imediatamente, eu acho, ao diretor musical.

Eles eram todos para o templo. E parece que a casa de Levi, as diferentes casas como Asafe, bem, esse não é Levi, ele é um descendente de Levi, mas os coratitas e assim por diante. Eles são uma casa distinta e são os cantores que uniriam esse material.

E eles estavam agrupando da maneira que venho sugerindo. E isso não tem nada a ver com a forma como foram escritos. Quero dizer, eles não estavam escrevendo para colocá-los juntos.

Assim eram os escritos. Sim, acho que é muito parecido com os Provérbios, pois todos eram individuais, mas foram reunidos por algumas formas de associação. Acho que essas associações dão um significado mais rico quando realmente vemos a associação.

Portanto, mesmo quando falei sobre o Saltério Elohistico, sugeri que ele tem um significado mais profundo e rico que diz respeito à destruição e à esperança além dele. Os Salmos Aleluia indicam então a conclusão dos segmentos. E eu estava falando sobre isso e que o Hodah, darei elogios agradecidos.

Então, aleluia é usado para concluir, ou dar graças ao Senhor, Hodah, ou dar louvor ao Senhor. Eles são usados para a introdução de segmentos. Bem, de qualquer forma, falo sobre como os Salmos se juntaram a partir de Salmos individuais e depois foram entregues ao templo e foram recolhidos pelos sacerdotes levíticos encarregados do canto de hinos do templo.

A quarta etapa é a coleção dos Salmos em cinco livros. Os cinco livros são o primeiro livro é o Livro 1, Salmos 1-41. O segundo livro é Salmos 42-72.

O terceiro livro é o Salmo 73-89. O quarto livro é o Salmo 90-106 e o Livro 5 é 107-150. A evidência de que existe um arranjo de cinco livros é que aparentemente esses Salmos que terminavam com doxologias encerraram o livro, mas eles não são padronizados.

Cada doxologia é diferente. Então, você pode querer dar uma olhada na doxologia no final do Livro 1, que seria o Salmo 41. Lemos na doxologia: Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel de eternidade a eternidade.

Acho que os padres disseram isso. E o povo respondeu: Amém e Amém, que significa verdadeiro, verdadeiro, firme, firme. Que termine com louvor ao Senhor, o Deus de Israel, de eternidade em eternidade.

Acho que a resposta seria Amém e Amém. Então você tem uma doxologia semelhante no final do Salmo 72. Aqui lemos: Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, o único que faz obras maravilhosas.

Louvado seja o seu glorioso nome para sempre. Que toda a terra seja preenchida com sua glória. E acho que as pessoas respondem com o Amém e o Amém.

Olhando para o último Salmo do Livro 3, que seria o Salmo 89 e o versículo 52, lemos: Louvado seja o Senhor para sempre. E o povo responde: Amém e Amém. E finalmente, o último Livro 4 termina no Salmo 106 e no Salmo versículo 48, Louvado seja o Senhor, o Deus de Israel, de eternidade a eternidade.

Deixe todas as pessoas dizerem: Amém. Aí fica bastante claro que o povo está respondendo à doxologia final e ao louvor provavelmente cantado pelo sacerdote. Portanto, estas doxologias eram provavelmente uma parte original do salmo.

E foram escolhidos por causa da sua doxologia para concluir os diferentes livros do salmo. Agora, o Livro 5 não tem esse tipo de doxologia porque os últimos cinco salmos são apenas puro louvor ao Senhor, 146 a 150. Portanto, quase todos esses salmos são doxologias e louvores a Deus.

Os rabinos reconheceram que tinham cinco livros. Então, lemos, estou retirando isso do trabalho de Browdy no Midrash, nos Salmos. Assim como Moisés deu os cinco livros da lei a Israel, Davi deu os cinco livros dos Salmos a Israel.

E, portanto, esses livros recebem o nome de suas primeiras palavras. Portanto, o Livro 1 é intitulado, Bendito seja o Homem. O livro 2 é intitulado Para o Líder de Maskil.

O livro 3 é chamado de Salmo de Asafe. Livro 4, Uma Oração de Moisés. E Livro 5, Deixe os Redimidos do Senhor dizerem isso.

Isso é muito antigo. Não está apenas na literatura rabínica, mas em um salmo de Qumran, que na verdade temos essa doxologia preservada. Mais uma indicação de cinco livros, e não é só que temos essas doxologias, mas neste caso temos uma mudança de autor pelas costuras.

Assim, no primeiro livro após a introdução, o autor é David e isso se estende por quase todo o primeiro livro. O segundo livro começa com o Salmo 42, que é dos filhos de Corá ou pertence a eles. O terceiro livro é de Asafe.

O quarto livro é de Moisés. O quinto livro parece ser uma divisão mais artificial. Não temos um autor no Salmo 107.

Acho que isso é suficiente para nossos propósitos aqui, pois podemos ver que há cinco livros no Saltério e algumas evidências disso. Então, eles estavam reconhecendo o relacionamento de Davi com Moisés. Como eu disse, Moisés basicamente deu o culto e David o transformou em ópera.

Então, eles estão vendo a relação entre os cinco livros de Moisés e os cinco livros de Davi na literatura, na literatura rabínica. Você sabe, há algumas conversas sobre

Mateus se dividindo em cinco divisões. Em outras palavras, esse padrão quádruplo está em algum outro lugar do cânon? Acho que há cinco livros no Megalot.

Acho que está certo, mas teria que estar, tenho quase certeza de que está certo. Isso é o que me vem à mente. Então, em outras palavras, em Mateus, poderia ser apenas um padrão de que ele, por ser judeu, está acostumado a ver grandes pedaços de cinco.

Tudo bem. Sim. Bem, no Antigo Testamento, poderia ser com o Megalot.

Você teria o Pentateuco. Você teria os cinco livros dos Salmos e poderia ter cinco Megalot, que pode ser o padrão que pode impactá-lo. Parece-me plausível pensar nesses termos.

Se você pegasse um pouco de cada um dos cinco livros e comparasse o vocabulário em hebraico e o ritmo dos livros, coisas assim, você poderia dizer quais eram de qual livro? Eles usaram vocabulário diferente? Eles usaram ritmos diferentes quando escreveram os livros? Não não. Eu não vi ninguém tentar isso. Alguns tentaram colocar os cinco livros como o livro um junto com Gênesis, mas isso não funciona.

Não, e quando discuti a poesia hebraica, você podia ver que eu a estava desenhando de todos os lados. Agora há um contraste entre a poesia e a poesia bíblica e os poemas de Qumran que são criados séculos depois. Há uma diferença nessa poesia.

Mas nos próprios Salmos você não vê isso. E também, que o material davídico é todo o livro um é David. Como eu disse, o Saltério Elohistico, este Saltério Elohistico daquele 42 até 83, esses 42 Salmos.

É interessante para mim que o livro três comece no meio dele, o que me sugere que a divisão em cinco livros é posterior à formação do Saltério Elohistico porque agora ele está dividido em dois livros. Portanto, o Saltério Elohistico está no livro dois e no livro três. E então, você tem Salmos Davídicos no livro dois.

Se não estamos, não me lembro. Não, não temos nenhum Salmo de David no livro três ou no livro quatro, mas temos vários Salmos no livro cinco de David, o que é um livro estranho porque já tínhamos os Salmos de David, filho de Jessé, terminados, o que reflete um estágio anterior na formação do livro dos Salmos. Há um contraste entre os livros um e três e os livros quatro e cinco.

E aparentemente os livros um e três foram formados antes dos livros quatro e cinco. E tentei juntar tudo lá e como eles diferem, mas acho que não quero desenvolver mais isso. Parece-me que há uma espécie de desenvolvimento cronológico deste material: o livro um, que é todo de David, é provavelmente uma coleção anterior.

Mas não quero ir além disso. É um pouco especulativo para mim. Estágio cinco, então olhamos para os Salmos individuais.

Vimos que todos foram entregues ao templo. Vimos que os levitas responsáveis por cantar os Salmos os coletavam de acordo com gênero, autor e outras técnicas de coleta de material. Depois olhamos para o quarto estágio onde estão esses cinco livros e o estágio final é o próprio cânon.

Agora, em um curso acadêmico, devo pelo menos mencionar o cânon de Qumran, especialmente um pergaminho em particular chamado Salmo 11Q. Isso significa que saiu da caverna 11. E é o primeiro pergaminho dos Salmos que saiu da caverna 11.

Tem oito Salmos a mais do que temos no texto massorético. E há uma disposição um pouco diferente no pergaminho de Qumran. Isto levanta a questão: a comunidade de Qumran tinha um cânone diferente daquele preservado no texto massorético? Você tem duas escolas de pensamento sobre isso.

Ou seja, você tem Patrick Skehan, este é Shemayahu Talmon, um católico romano e um estudioso judeu. Eles pensam que o pergaminho de Qumran é na verdade um livro litúrgico. Não é realmente tentar ser a Bíblia.

Foi uma criação para uso na liturgia, mas nunca foi realmente considerada a Bíblia. Outros, como Peter Flint e James Sanders, afirmam que na verdade havia um cânone diferente em Qumran. Acho que a evidência favorece a sua interpretação porque outros pergaminhos de Qumran também têm algumas variações e é duvidoso que fossem todos litúrgicos.

Poderia ser, mas geralmente se argumenta que eles provavelmente eram canônicos. Mas é preciso lembrar que, de qualquer forma, Qumran era um pouco aberrante. Era uma seita religiosa distinta dentro do Judaísmo e não representava o Templo e o Judaísmo Rabínico.

Portanto, é possível que eles tivessem um cânone ligeiramente diferente. Eu lhe dei os dados lá e dei uma nota de rodapé sobre isso. Mas acho que para uma introdução aos Salmos, isso é tudo o que precisamos fazer.

Chego agora à página 344, e este deveria ser o algarismo romano três, o significado de moldar o cânone. Diz, Delitzsch, que a coleção traz a impressão de uma mente ordenadora. Ou seja, finalmente houve algum editor que montou tudo.

A evidência disso é a forma como começa com estes dois Salmos introdutórios, o Salmo 1 e 2, que é uma introdução, e os últimos cinco Salmos, que são todos louvores. Parece que houve um editor que lhe deu uma introdução e uma conclusão e provavelmente o organizou como finalmente o temos, nesta forma final, em que o

temos. O que acontece então é que agora temos um livro e originalmente os Salmos eram as palavras do rei e do povo para Deus.

Mas agora as suas palavras a Deus neste livro dentro do cânon das Escrituras voltam como a palavra de Deus para a comunidade de fé. E assim, nos Salmos, eles celebram os atos poderosos de Deus, mas na doxologia, eles celebram as palavras poderosas de Deus. E eles estão dando louvor a Deus com estas palavras.

Assim, os editores sacerdotais transformaram os Salmos usados na liturgia do templo em meditação reflexiva na sinagoga. Então, a forma final provavelmente ocorre na sinagoga para meditação na sinagoga. Em outras palavras, quando usamos os Salmos na pregação, somos totalmente coerentes com o propósito do editor final que quer que reflitamos e provavelmente preguemos toda a palavra de Deus.

De acordo com Janie, o amém do povo não responde mais às obras de Deus, mas às palavras poderosas e prolixas de Deus. Agora, o que é interessante é que parece que os Salmos foram editados com foco no rei. E aqui está a evidência disso.

Bem, falamos sobre a introdução dos Salmos 1 e 2. O Salmo 1 poderia se referir aos professores do livro, mas acho que se refere aos, quando ele diz que medita na Torá dia e noite, acho que ele se refere ao Mosaico. Torá. Mas o Salmo 2, que faz parte da introdução, é uma liturgia de coroação do rei. E somos apresentados ao rei.

E daí em diante, eles são todos de David, exceto o Salmo 33, o que é uma anomalia, mas são todos de David. E ouvimos o rei em oração. Salmo 2, eles disseram, peça-me, meu filho, eu darei as nações por sua herança.

Os confins da terra são sua posse. Ele o estende a um reino universal. E a partir daí ouvimos o rei em oração, pedindo a Deus a vitória sobre as nações.

E esse seria o primeiro livro. O livro dois termina com as orações de Davi, filho de Jessé. Curiosamente, o próprio Salmo é de Salomão, mas parece estar incluído nas orações de Davi.

Acho que é bastante semelhante ao livro de Jó, onde nos é dito que as palavras de Jó terminaram, mas as palavras de Jó também incluem as palavras de Elifaz, Bildade e Zofar. Mas Jó é o orador principal. E a oração principal neste material seria David porque tínhamos um núcleo davídico, mesmo no livro dois.

Então vocês puderam ver o progresso porque o Salmo 2 é uma liturgia de coroação, pergunte a mim, meu filho. E observe o que acontece no Salmo 72, como ele o expande agora para o governo universal do rei, tanto universal no tempo quanto universal no espaço. Lemos o Salmo 72: Dota o rei da tua justiça, ó Deus.

Veja como tudo começa imediatamente com o rei. Tudo começou com o Salmo 2, as orações de Davi terminam com, dota o rei com a tua justiça, ó Deus, o filho real com a tua justiça. Que ele julgue o seu povo com justiça, e os seus aflitos com justiça.

Que as montanhas tragam prosperidade ao povo, as colinas, o fruto da justiça. Que ele defenda os aflitos entre o povo e salve os filhos dos necessitados. Que ele esmague o opressor.

Que ele dure tanto quanto o sol, tanto quanto a lua, por todas as gerações. Que ele seja como a chuva caindo sobre campos gemidos, como chuvas que regam a terra. Em seus dias, que os justos floresçam e a prosperidade seja abundante até que a lua desapareça.

Então, fala sobre seu governo universal no tempo. E agora muda para o seu domínio universal no espaço. Que ele governe de mar a mar, desde o rio até os confins da terra.

Que as tribos do deserto se curvem diante dele e seus inimigos lambam a poeira. Que os reis de Társis, que está com ele, os confins da terra, que a Espanha e as costas distantes lhe tragam tributos. Que os reis de Sabá e de Sebá lhe presenteiem com presentes.

Que todos os reis se curvem diante dele e todas as nações o sirvam. Então, começa com um convite ao rei para orar. Vemos o rei em oração.

Termina com esta oração final ao rei para que ele estabeleça um reino que seja eterno e universal no tempo e universal no espaço. Então, normalmente você receberá uma escalada. Assim, no primeiro livro, quase sempre David está em perigo, mas ele sempre emerge em triunfo e com votos de louvor no final.

Na maioria dos Salmos, quando entramos, já falamos sobre o Saltério Elohistico com julgamento e ainda esperança no meio dele. Mas os lamentos de Davi geralmente sempre passam de lamento ou reclamação para louvor no final. Agora, quando chegamos ao livro três, chegamos ao livro mais sombrio do Saltério.

É com este que começa mostrando que Deus é bom para Israel. Mas quanto a mim, meus pés quase escorregaram quando vi a prosperidade dos ímpios. Depois segue em frente no Salmo 74 e começa com a destruição do templo.

Oh Deus, por que você nos rejeitou para sempre? Por que a sua raiva arde contra as ovelhas do seu pastor? Lembre-se da nação que você comprou há muito tempo, do povo da sua herança que você resgatou, do monte Sião, onde você habitou. Volte seus passos em direção a essas ruínas eternas. Toda essa destruição que o inimigo trouxe ao santuário.

Seus inimigos rugiram no lugar onde você se encontrou conosco. Eles estabeleceram seus apartes padrão. Eles se comportavam como homens empunhando machados para cortar um matagal de árvores.

Eles quebraram todos os painéis esculpidos com seus machados e escotilhas. Eles queimaram seu santuário até o chão. Assim, o Salmo 4 lamenta a destruição do templo.

Mas então você tem alguns Salmos de louvor no meio disso, mas outros também lamentam a destruição do templo. Como dissemos, o Salmo 88, novamente, é o livro mais sombrio do Salmo. O Salmo 89 termina aparentemente com o fracasso da aliança davídica.

Este é o Salmo 89. Portanto, termina com referência ao rei. Mais uma vez, estou argumentando que o livro está organizado em torno do rei.

E assim, os Salmos 2 e 72 são todos sobre o rei. Pode-se defender o Salmo 41 porque ele se preocupa com a causa da justiça. Mas dê uma olhada em um pouco do material.

Você pode ver como agora, enquanto o Salmo 72 terminou com uma oração por um reino universal, no entanto, em 89, é um fracasso. Assim, lemos no Salmo 89, cantarei para sempre o grande amor do Senhor. Com a minha boca tornarei conhecida a tua fidelidade por todas as gerações.

Declararei que seu amor permanece firme para sempre, que você estabeleceu sua fidelidade lá em cima no céu. Então, ele fará uma reclamação tremenda de que Deus abandonou seu povo, mas sempre expressa em louvor. Esse é um dos pontos que venho defendendo.

Você disse: Eu fiz uma aliança com o meu escolhido. Jurei a Davi, meu servo. Estabelecerei sua linhagem para sempre e farei seu trono por todas as gerações.

E assim, ele recita aqui a aliança davídica e a aliança de Deus com a casa de Davi. Por exemplo, no versículo 19, uma vez que você falou em uma visão ao seu povo fiel, você disse: Eu concedi força a um guerreiro. Eu levantei um jovem dentre o povo.

Encontrei Davi, meu servo, e com meu óleo sagrado o ungi. Minha mão o sustentará. Certamente meu braço o fortalecerá.

O inimigo não vai tirar vantagem dele. Os ímpios não o oprimirão. Esmagarei os seus inimigos diante dele e derrubarei os seus adversários.

Meu amor leal estará com ele. E através do meu nome, o seu chifre será exaltado. Porei a sua mão sobre os mares e a sua destra sobre os rios e assim por diante.

Então ele dá as estipulações da aliança no versículo 30, se seus filhos abandonarem minha lei e não seguirem meus estatutos, se violarem meus decretos e deixarem de guardar meus mandamentos, castigarei seus pecados com uma vara, sua iniquidade com açoites. . Mas no versículo 35, ele diz, de uma vez por todas, ah, versículo 33, mas não tirarei dele o meu amor. Nem jamais trairei minha fidelidade.

Não violarei minha aliança nem alterarei o que meus lábios proferiram. De uma vez por todas, jurei pela minha santidade. Não mentirei para Davi, dizendo que sua linhagem continuará para sempre e que seu trono permanecerá diante de mim como o sol.

Será estabelecido para sempre como a lua, a testemunha fiel nos céus. Mas agora vem o lamento, mas você rejeitou. Você rejeitou.

Você ficou muito zangado com o seu ungido. Você renunciou à aliança com seu servo e contaminou sua coroa no pó. Você rompeu todas as suas muralhas e reduziu suas fortalezas à ruína.

Todos os que passam o saquearam e ele se tornou objeto de desprezo de seus vizinhos. Você exaltou a mão direita do inimigo. E assim ele termina com a aliança davídica aparentemente fracassada, já que o castigo é agora infligido à casa de Davi.

E é aí que o terceiro livro termina. Termina com o fracasso da aliança davídica com o exílio. Estou discutindo com Wilson, em grande parte gira em torno do rei.

Acho que você pode ver isso claramente no Salmo 2, no Salmo 72 e no Salmo 89, na conclusão do livro três. Mas algo acontece aqui e imediatamente vamos a Moisés, a quem Deus usou para fundar a nação. E é aí que você chega, ó Deus, espero que uma era tenha passado.

Embora a casa davídica tenha falhado e não tenha cumprido a aliança, Deus não falha. E então ele começa com: Senhor, você tem sido nossa morada por todas as gerações antes que as montanhas nascessem ou você trouxesse o mundo inteiro de eternidade em eternidade. Você é Deus.

E é neste contexto que temos os Salmos da entronização que Deus reina. Assim, mesmo que a casa de David falhe, Deus não falha. Ele ainda reina.

E é ele quem acabará por trazer o julgamento à terra. Parece que se o livro três foi escrito à luz do exílio, o livro quatro parece ter sido escrito talvez durante o exílio. E eles estão olhando para Deus que fundou a nação.

Moisés foi mencionado apenas uma vez nos Salmos, nos livros um a três, acho que é o Salmo 77. No livro quatro, ele é mencionado sete vezes. Em outras palavras, é voltar ao começo novamente.

E Deus transcende a casa de Davi. A existência deles não depende da casa de David. A existência deles depende do Deus vivo.

O Salmo 106 que encerra o livro quatro é que eles pedem a Deus para redimi-los aparentemente do exílio. Veja o Salmo 106 e o versículo 47, salva-nos, Senhor nosso Deus, e reúne-nos dentre as nações para que possamos dar graças ao teu santo nome e nos gloriarmos no teu nome. E então você obtém a doxologia.

Então, a oração final do livro quatro, onde eles voltam a Moisés e a Deus, transcendeu. Agora eles estão pedindo a Deus que os reúna, aqueles que estão na diáspora, que os reúna das nações. O livro cinco aborda isso.

E o livro o primeiro versículo do Salmo 107 corresponde ao último versículo do Salmo 106. Salmo 107, dai graças ao Senhor porque ele é bom. Seu amor dura para sempre.

Deixe os remidos do Senhor contarem sua história, aqueles remidos das mãos do inimigo. Observe aqueles que ele reuniu das terras, do leste e do oeste, do norte e do sul. Então, terminou o quarto livro que nos reúne das nações.

E então o livro cinco começa, ele reuniu aqueles que reuniu nas terras, do leste e do oeste, do norte ao sul, quando trouxe seu povo de volta. E dentro deste contexto, temos mais alguns Salmos messiânicos. É neste livro que encontramos o grande Salmo 110, que deve haver um rei que governará de mar a mar e de costa a costa e que governará até os confins da terra.

Então, acho que você pode ver que o rei desempenha um papel muito importante no livro dos Salmos. E penso que, ao falarmos dos Salmos messiânicos, eles falam, em última análise, de nosso Senhor que os cumpre. E acho que é uma boa nota para encerrar o curso.

E vamos parar por aí. Você pode encerrar em oração? Claro. Pai, obrigado por nos ter dado uma palavra profética segura, tanto em palavra profética quanto em tipo.

Obrigado, Senhor, porque eles falam sobre o Filho em quem você se compraz. O Filho que tocou nossos corações, que nele depositamos nossa confiança. Obrigado por ele estar construindo seu reino e por você ter nos escolhido, que éramos ninguém e sem pedigree.

Você nos escolheu para fazer parte deste reino. E você colocou em nossos corações o amor por você, o amor pelo próximo, o amor pela justiça. E você coloca em nossos corações o discernimento para discernir entre a verdade e o erro, entre a verdade e a falsidade.

Obrigado por termos passado esse tempo juntos no livro dos Salmos, onde aprendemos sobre você. Aprendemos a sabedoria e aprendemos sobre nosso Senhor. E então, Senhor, você respondeu à nossa oração.

Pedimos-lhe que acrescente substância à nossa fé. Oramos, Senhor, para que possamos experimentar ardor em nossa virtude, para que possamos ter mais confiança em nossas confissões e para que tenhamos coragem para a fidelidade quando formos testados. Obrigado a cada aluno que participa desta aula.

Louvado seja você, Senhor. E que todos os estudantes digam: Amém e Amém. Em nome de Cristo, amém.

Este é o Dr. Bruce Waltke em seu ensinamento sobre o livro dos Salmos. Esta é a sessão 28, Edição do Saltério.